

Meus amigos, boa noite!

Governador Camilo Santana, tenho vivido intensos e especiais momentos nos últimos tempos. Intensos pela profundidade de suas simbologias e especiais por me marcarem para sempre como ser humano. Situações que me fazem crer cada vez mais em algo superior a nos guiar e que me levam a agradecer mais ainda por tudo que já realizei.

Estas situações têm me feito rezar com mais fervor e quando rezo, as coisas me vem à cabeça como um filme. Desse filme exercito a gratidão, refaço conceitos, reviso posicionamentos e me renovo. Mas o principal é que nessas lembranças sempre está presente a figura humana, as pessoas, com suas virtudes e suas vitórias.

Tenho revisitado com frequência minha infância em um cenário sombreado pelas frondosas árvores do local que hoje abriga o Hospital de Messejana, que recebe o nome de meu pai, Carlos Alberto Studart Gomes.

Guardo desse tempo a generosidade e o compromisso dele, o cuidado e a atenção de minha mãe, a alegria e a jovialidade de meus irmãos aqui presentes, e a relação fraterna que sempre mantivemos na convivência com os amigos neste espaço de sonho e liberdade.

Como sabemos, os primeiros anos de vida são a fase na qual construímos a base de nossa existência e as experiências adquiridas nos deixam marcas que duram para sempre. É nesta época que forjamos as atitudes que construirão a nossa personalidade.

No meu caso, Governador, foi um período no qual aprendi a processar a síntese das diferenças, pois se pela manhã, vivia no meio de amigos maravilhosos de uma classe social mais abastada no colégio Christus; à tarde, meu ambiente era ao lado dos mais humildes que moravam em casas de taipa com telhado de zinco, em Messejana.

Essa relação me fez compreender desde cedo a necessidade de cultivar valores que ressaltam a importância do caráter, sem julgar pela aparência, mas enaltecendo, nas pessoas, o que elas representam em espaço de afetividade no meu coração. Talvez por isso me sinta extremamente rico e por demais alegre quando cercado por pessoas com quem sei que posso privar de instantes sinceros e fraternos.

A base sólida de minha família permitiu a todos nós, como filhos, um alicerce forte, lastreado pelo respeito e a crença nas pessoas. Trouxe isto como norte para a criação de meus filhos, ladeado por uma figura singular e a quem dedico grande parte do que sou, minha mulher, Ana Maria Studart, com quem divido minha trajetória e a quem sou extremamente grato.

Esta base familiar e a síntese das diferenças a qual fui submetido desde jovem me legaram uma perspectiva. Ao mesmo tempo em que convivia e respeitava os mais carentes, aquela situação me angustiava e me colocava como desafio ser alguém totalmente independente. Sempre quis ter o meu próprio negócio, sempre quis ser o protagonista de meu destino, sempre soube que o meu caminho e vocação seriam para empreender.

É por isso que o filme de minha vida reserva um capítulo especial ao meu papel como industrial, que começou com uma modesta unidade fabril e se tornou um dos maiores do seu ramo de atividade no Brasil e a maior de capital nacional.

Somos de uma terra carente em recursos naturais, mas somos um povo empreendedor, criativo, inteligente, ousado e porque não dizer, meio doido. Como é que um Edson Queiroz ergue uma empresa de gás butano, sem termos matéria-prima no Ceará? Isso é um fenômeno!

Como é que um Ivens Dias Branco e um José Macêdo construíram seus impérios sem o Ceará ser produtor de trigo?

E como é que um Beto Studart constrói uma empresa de defensivos agrícolas em um estado onde predominava a agricultura de subsistência? Meus amigos, são incoerências como essas que fazem a grande diferença no empresariado cearense.

Fiz referência a Ivens Dias Branco, José Macêdo e Edson Queiroz, por serem os grandes ícones da indústria cearense, e a quem devemos sempre prestar homenagens quando falarmos de empreendedores.

Ivens, que dá nome a medalha que recebo, começou a construir sua história aos 19 anos na Padaria Imperial, ao lado do seu pai Manuel Dias Branco. Teve depois a ousadia de ampliar os negócios investindo na fabricação de biscoitos em escala industrial, e daquele empreendimento iniciado em 1953, Ivens tornou-se o quarto maior produtor de massas do mundo com o grupo M. Dias Branco.

José Macêdo, primeiro homenageado com esta medalha, foi idealizador de um grupo empresarial pioneiro no Ceará. Sempre inspirador, ergueu o primeiro moinho de trigo no Estado, deixando sua marca ainda em diversos outros segmentos nos quais atuou, como a revenda de veículos da Willys.

Edson Queiroz, criador do grupo pelo qual fui homenageado com o troféu Sereia de Ouro, pensou grande a partir do Ceará e nunca precisou se mudar daqui para conquistar o Brasil e o mundo.

Meus amigos,

Ser empresário é uma vocação acima de tudo.

Descobri isso quando fui estagiário da Cemec, do Grupo J. Macedo. Foi ali, no dia-a-dia do departamento de produção, que tive a certeza de que a minha realização pessoal e profissional seria produzir para mim.

Da venda de camarão aos restaurantes feita por mim de porta em porta, ainda jovem, quase menino, que foi o primeiro negócio, depois a Agripec, e posteriormente a atuação nos mercados financeiro e imobiliário, através da BSpar, até recentemente com a construção do BS Design, nada se deu sem suor e lágrima. Nada foi fácil.

Tudo foi buscado e construído através do trabalho e toda a conquista comemorada como deve ser, pois nada mais didático do que ter a certeza da validade de um esforço por mais custoso que possa parecer.

Aproveito este momento no qual sou agraciado com a medalha Ivens Dias Branco, um dos maiores do Ceará, para fazer uma observação em nome dos verdadeiros construtores de nossa riqueza, que são os empresários, os empreendedores.

Amigos,

Somos nós que geramos emprego, que fazemos a economia girar, que trazemos prosperidade às famílias através do pagamento de impostos. De nós, é exigida sempre, independente dos bons e maus períodos, seja na crise ou na calma da economia, a coragem.

Por isso o momento é sempre difícil para o empresário no Brasil, mas vontade e capacidade para empreender nunca nos faltou e nunca nos faltará.

Governador,

Faço esta reflexão sobre a condição do empresariado no sentido de colaborar com os destinos do país e do nosso Estado. Me considero um empreendedor por vocação e exerço minha aptidão política, sem viés partidário, como missão. Missão que me permito ter porque sou um entusiasta do desenvolvimento do Ceará e do Brasil.

Neste sentido, sou extremamente grato pela oportunidade que tive de presidir a Federação das Indústrias do Ceará, onde, junto a uma equipe de grandes executivos e diretores abnegados pude oferecer à sociedade um pouco daquilo que conquistei como empresário ao longo dos anos.

Na FIEC exerci a boa política, baseado na premissa de que é possível transformar as coisas quando se tem o bem comum como objetivo maior. E posso dizer que deixamos para todos a imagem de que o senso de coletividade é sempre maior do que os desejos individuais.

Governador, nutro um desejo de ver o Ceará desenvolvido, faço questão de lutar por isso, e sei o quanto o senhor também comunga desse entusiasmo e faz por onde, com sua mente desenvolvimentista e sua coragem de jovem.

Amigos, disse no começo que tenho rezado mais e tenho procurado incluir nesse rol os empresários, governantes e todos aqueles que pensam o Ceará grande. Disse também no início desta fala que tenho vivido intensos e especiais momentos nos últimos anos.

A outorga da Medalha Ivens Dias Branco trata-se de um coroamento desses instantes maravilhosos. Ser agraciado com uma honraria deste porte, para mim, reveste-se de um significado que extrapola esta data.

Dona Consuelo, tive em Ivens uma figura acima de todos os parâmetros e se me permitem uma confissão, como um espelho. Apesar da relativa proximidade, sempre que me via diante de situações complexas na empresa, ficava me perguntando: como ele resolveria?

Ao mesmo tempo, ser agraciado pelo Estado através do governador Camilo Santana, meu amigo, é algo que está acima da subjetividade que encerra este momento e me remete aos governadores da história recente que dedicaram parte de suas vidas em prol do Ceará.

De Virgílio Távora, que nos trouxe a energia de Paulo Afonso, à sua gestão, Camilo, que nos coloca em conexão com o mundo de forma alvissareira, a todos devemos reverenciar e sermos gratos pelas contribuições dadas a construção do nosso Estado.

Governador,

Saiba que também quero lhe dar um prêmio neste dia. Quero em nome da indústria, que acredita no seu trabalho, lhe dar a medalha da esperança, a medalha do otimismo, da convicção, a medalha da obstinação, da certeza de que o Ceará sob às suas mãos continuará sendo um Estado com gestão responsável em tudo que faz, porque tem à frente dos seus destinos um homem idealista e grande estadista.

Amigos,

A vida é um caminho longo, onde se é mestre e aluno. Algumas vezes você ensina e todos os dias você aprende. Ao receber hoje esta comenda, me sinto muito mais aluno do que nunca, porque vejo nesta ocasião uma grandiosa oportunidade de agradecer por tudo que recebi de ensinamentos na vida, mas certo de que nada terá valido a pena se não continuar com o espírito daquele jovem lá de Messejana, aberto para o novo e capaz de entender e amar as pessoas do que jeito que elas são.

Muito obrigado! E um grande abraço a todos!